

ARTIGOS – POLÍTICAS PÚBLICAS/Educação Profissional

BASES CONCEITUAIS DO PROFEPT E A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL: QUAL É O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA MUDANÇAS EM UM MUNDO POSSÍVEL?

CONCEPTUAL BASIS OF PROFEPT AND EDUCATION BEYOND CAPITAL: WHAT IS THE ROLE OF EDUCATION FOR CHANGE IN A POSSIBLE WORLD?

Adalgiza Ignácio ¹

André Luiz Amorim da Fonseca ²

Ed Wilson Tavares Ferreira ³

RESUMO: O filósofo húngaro, István Mészáros, apresenta a educação como um processo contínuo e que melhor seria se acontecesse ao longo da vida como um processo contínuo e de embasamento para a transformação do ser humano em um ser crítico e consciente que pudesse mediar as transformações no seu meio social. A partir do texto em epígrafe, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória em bases bibliográficas, seguindo fases de leitura e recorte amostral com foco na educação focada no indivíduo, na atenção integral do sujeito bem como no protagonismo da construção do meio em que se vive e se relaciona, caminhando da leitura de reconhecimento à fase de interpretação. Neste processo fica claro a descrença do autor no poder da educação escolar para romper com a dominação e alienação do homem diante do capital e das forças hegemônicas das classes dominantes. Proporciona uma reflexão a todos enquanto trabalhadores, a rever suas práticas e realizar transformações em si e nos seus pares através do relacionamento enquanto fomenta a associação em seus pares em busca de uma sociedade mais justa, equilibrada e sustentável, nas relações com o mundo do trabalho e na interdependência entre trabalho, e educação para desalienação. O que a sociedade vivencia hoje é um processo de escolarização que exclui a maioria dos indivíduos da sociedade seja pela dificuldade em permanecer na escola, seja por dificultar a ação como sujeitos da própria educação.

PALAVRAS-CHAVE – ProfEPT; educação; trabalho; capital.

ABSTRACT: The Hungarian philosopher, István Mészáros, presents education as a continuous process and what better it would be if it happened throughout life as a continuous process and a basis for the

¹ Mestranda no programa do ProfEPT em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), é especialista em Educação Profissional Inclusiva pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), é especialista em Gestão Pública em Serviços de Saúde pelas Faculdades Unidas de Jacarepaguá (FIJ), e Perito Examinador em Trânsito pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), é Farmacêutica pela Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), é Psicóloga pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMAT). Atualmente é psicóloga no IFMT Campus Avançado de Diamantino.

² Professor no programa do ProfEPT em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Doutor em Engenharia Urbana pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2022), Mestre em Engenharia de Edificações e Ambiental e Bacharel em Engenharia Elétrica, ambos pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, respectivamente em 2012 e 2010).

³ Professor no programa do ProfEPT em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Doutor em Ciências e Mestre em Engenharia Elétrica, ambos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU, respectivamente em 2010 e 2003), Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, 1998).

transformation of the human being into a critical and conscious being that could mediate the transformations in his social environment. Based on the above text, a study with a qualitative approach was carried out, with an exploratory purpose in bibliographical bases, following phases of reading and sampling with a focus on education focused on the individual, on the integral attention of the subject, as well as on the protagonism of the construction of the environment in which one lives and relates, moving from the recognition reading to the interpretation phase. In this process, the author's disbelief in the power of school education to break with the domination and alienation of man in the face of capital and the hegemonic forces of the dominant classes is clear. Provides a reflection for everyone as workers, to review their practices and carry out transformations in themselves and in their peers through relationships while fostering association in their peers in search of a more just, balanced and sustainable society, in relations with the world of work and in the interdependence between work and education for disalienation. What society is experiencing today is a schooling process that excludes most individuals from society either because of the difficulty in staying in school, or because it makes it difficult to act as subjects of their own education.

KEYWORDS – ProfEPT; education, work, capital.

INTRODUÇÃO

István Mészáros, nasceu na Hungria (1930-2017), graduou-se em filosofia, foi assistente de György Lukacs no Instituto de Estética em Budapeste e exilou-se na Itália tendo trabalhado na Universidade de Turim. Atualmente colocado entre os principais intelectuais contemporâneos da doutrina marxista, segundo o editorial Boitempo. A reflexão sobre os questionamentos na obra “Educação para Além do Capital” (MÉSZÁROS 2008), já seria inquietante o bastante para uma revisão bibliográfica extensa e proporcionar uma efetiva mudança no fazer dos profissionais da área da educação. Assim sendo, a leitura da obra propõe um compromisso de reavaliar, bem como ressignificar as metodologias e propósitos da classe de trabalhadores, trazendo para o campo do agora, e mantendo neste local a necessidade da permanente crítica e autocrítica, assim como a conscientização e atuação como agentes e sujeitos na educação na sociedade em que se está inserido.

Questionar o propósito da educação, a que serve ou melhor a quem serve ou se submete. Para que são educadas as pessoas? Ou são indivíduos que estão no processo? Sob qual base teórica e filosófica se apoia o sistema nas diferentes esferas e nos espaços que esta formação acontece.

Como se faz essa distinção pode direcionar e diferenciar os métodos e a finalidade educacional em uma dada sociedade, assim sendo, o modo como se dá o processo de educação precisa passar por uma transformação radical, bem como o atual modelo econômico e político hegemônico, conforme Emir Sader relata no prefácio de Mészáros (2008).

Tendo em vista o conceito de educação para Mészáros (2008), a compreensão dos deslocamentos e suas continuidades no tecer dos fundamentos de sua teoria social e política tem por finalidade balizar as lutas dos trabalhadores rumo à emancipação humana, onde se faz necessário soltar as ligas de um sistema imposto pelo capital e suas condições alinhavadas ao sistema de formação dos integrantes da sociedade.

Desta feita preceitua o autor, que o educar vai além de munir o indivíduo de conhecimentos, teorias e técnicas de modificação da natureza ao seu redor com a finalidade de satisfazer suas necessidades, envolve também o processo de conscientização e uso racional com sustentabilidade e preservação desta, pois há neste fazer toda história de vida dos envolvidos no processo de existir.

No desenrolar da tela histórica da humanidade, fica claro o entrelaçar do processo educacional e a quais interesses tem servido, onde uns poucos detêm os meios e os modos da produção, do saber e do lucrar, bem como o poder hegemônico da separação das classes sociais, produzindo por exemplo privação de renda, não realização individual, e desconhecimentos de forma integral de educação à grande maioria. (SAVIANI, 2007).

A desigualdade social é explícita e faz parte da história e neste cenário o processo educacional vigente tem sido peça importante para a manutenção deste sistema perverso de alienação do homem com a natureza, consigo mesmo, do seu ser como membro de uma espécie e de seus pares.

Desta feita, Mészáros descreve um processo educacional que se propõe a transformar e organizar a luta contra os mais diversos tipos de alienação do homem pelo sistema do capital, que transforma o processo de educar. Que este não seja visto como uma mercadoria a ser repassada, mas que gere as transformações e legitime os interesses de uma classe de pessoas com consciência do existir e do fazer histórico e social de uma nação em torno de interesses maiores que a manutenção de uma classe dominante e opressiva dos trabalhadores (MÉSZÁROS, 2008).

METODOLOGIA

A partir do texto em epígrafe, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória em bases bibliográficas como livros e artigos científicos para estabelecer a relação do conceito de educação para além do capital e as bases conceituais do ProfEPT, com o propósito de colaborar na formação e sensibilização do profissional da educação no tocante às suas responsabilidades enquanto mediador de conhecimentos e reconhecimentos de papéis no meio em que vive e trabalha.

Estabeleceram-se as fases de leitura descritas por Lakatos e Marconi (2003) e Gil (2007), isto é: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório do assunto; busca das **FONTEs**; leitura do material; fichamento; organização lógica e redação do texto.

Na fase de levantamento bibliográfico preliminar, ocorreu a escolha do tema por procedimento escolhido na apresentação da disciplina e em seguida a busca por material que proporcionou a familiaridade com o assunto, bem como a delimitação da área de interesse no texto base. Para atender esta demanda de reconhecimento, foram consultados documentos reguladores *on-line* na plataforma do ProfEPT, artigos do google acadêmico e CAPES num período de 2018 a 2021 e livros com base Marxista da bibliografia sugerida na disciplina de mestrado.

Na fase seguinte, com a identificação da abordagem escolhida, selecionaram-se os materiais através das palavras-chaves: trabalho, educação, educação profissional e capital e o período de publicação, realizando a leitura crítica e reflexiva na perspectiva de absorver o pensamento do autor e promover a reflexão pessoal, com vistas ao processo de interiorização da aprendizagem.

Na elaboração do plano provisório para direcionar a construção do trabalho com flexibilidade para desenvolver a escrita do problema e ser reformulado ao longo do processo (GIL, 2007), valeu-se dos títulos, subtítulos, sumários e prefácios para encontrar a essência e a correlação com tema em tela, constituído por artigos publicados, livros e documentos em português originais e de revisão.

A busca das fontes teve como obra de referência o texto citado de Mészáros e os artigos e teses que foram previamente selecionados e lidos conforme busca nos periódicos e plataforma do ProfEPT.

Para obtenção dos materiais eleitos nos processos anteriores, foi usado predominantemente o recurso digital, procedendo-se então a leitura primeiramente exploratória, seletiva e analítica para pôr fim a leitura interpretativa mediante a análise dos artigos e autores que estabeleçam o embasamento teórico que contemple todos os objetivos propostos.

DESENVOLVIMENTO: PARA QUE SÃO EDUCADAS AS PESSOAS? OU SÃO INDIVÍDUOS QUE ESTÃO NO PROCESSO?

O sistema educacional formal hodiernamente reproduz os acontecimentos históricos da divisão do trabalho e das classes sociais, onde encontram-se os ideais educacionais distanciados dos interesses dos educandos e das mudanças para a reorganização da sociedade com interesse na equidade e justiça social. Educar o ser humano transcende o ato de frequentar uma instituição escolar, ligada às tendências filosóficas de acumulação e atendendo a interesses que vão além das fronteiras do que temos como PÁTRIA MÃE, NEM SEMPRE OU QUASE NUNCA GENTIL.

A instituição educacional tem sido usada para atender a interesses de uma classe dominante opressora e ligada aos grandes investidores e como cita Frigotto (2010), o mimetismo, onde a colonização intelectual vem massificar um processo de transmissão de conhecimento que materializa e perpetua o caráter dual na escolaridade dos indivíduos. Tal fato demonstra a dominação ideológica pelas classes hegemônicas e a doutrinação dos trabalhadores à pervertida e falsa natureza do capitalismo.

Segundo vários teóricos como Saviani (2007), Ramos (2014) e Ciavatta (2022), a educação brasileira contemporânea pode contribuir de maneira muito significativa para a formação omnilateral dos estudantes e para a formação de cidadãos conscientes e engajados na lutas de classes e o fazer associativo como um processo contínuo, integral e que se utilize da pedagogia histórico-crítica usando a metodologia dialética, fomentando a discussão e a prática de aprendizagens que se apropriem dos conhecimentos relevantes através da história de vida de cada um.

A educação, como formação humana, proporciona aos indivíduos a capacidade de sobreviver com respeito, empatia, produz cidadania e criticidade aos demais da sua sociedade, apresenta contribuições ativas para a formação humana, seja ela profissional, política, científica ou artística, estimula nos seres humanos a superação dos obstáculos com percepção na formação e sobrevivência dos demais.

O processo de educar é um fazer da coletividade, onde todos os participantes da comunidade são chamados a participar e se envolver em diferentes níveis e modos, e que se interrelacionam por todo o viver do educando, seguindo a proposta sociointeracionista de Vygotsky.

Para o professor como exemplo de trabalhador, Mészáros propõe a educação continuada e a autogestão em submeter-se às mudanças estruturais do fazer no chão de escola, ora como sujeito participante da transformação de um quadro social desigual, dual e excludente, em outro momento como aprendiz de uma cultura local com suas peculiaridades e a história de vida de seus estudantes. No ambiente escolar, poderia acontecer os rompimentos necessários com as determinações impostas pelo capital, possibilitar a capacidade criadora do indivíduo, o incentivo à reflexão e ao processo de

conscientização, reforçando a criticidade e a iniciativa individual, sem negligenciar as individualidades expressas no contexto histórico e cultural onde o trabalho educativo esteja ocorrendo.

Dentro dessa perspectiva da práxis da educação, tem-se ao dispor de referências teóricas suficientes para embasar as transformações e rupturas que são premissas básicas para a transformação social e educacional da sociedade, não sendo suficiente reformas e ajustes na estrutura atual. Para a formação de uma estrutura mais equilibrada de renda e da formação integral do ser humano é preciso uma mudança societária abrangente. Nada menos abrangente do que isso pode prevalecer de maneira duradoura” (MÉSZÁROS, 2008).

É imperativo que se pense uma educação que liberte o ser humano das amarras de um capitalismo que negligencia sua autorrealização, em função de uma produção que atenda a um sistema de governo que estimula o comercial e mercadologicamente rentável e venal, no desfavor de indivíduos e da natureza de um trabalho que realiza e fomenta a conquista dos ideais personalizados e impulse as pessoas à superação das suas dificuldades com a elevação dos seus propósitos, utilizando-se da autoeducação de iguais e a gestão pessoal da ordem social na qual está inserido.

O histórico da educação no Brasil reproduz os interesses de internacionais, e ao processo de dominação que são reproduzidos nos espaços formais de educação, que estimulam a superação de um indivíduo em detrimento do outro, através da diminuição e desqualificação do geral em benefício de uns poucos privilegiados pelo sistema de classes que vem desde os primórdios da sociedade brasileira (RAMOS, 2014).

Os problemas na educação persistem através das gerações e décadas, por um desmantelamento das forças advindas da organização de uma classe trabalhadora desunida e sem representação sindical forte e coesa. Esta classe pensa estar a solução das dificuldades em acordos e contratos políticos e não na formação de uma nação com educação unificada e integral para todos os trabalhadores com consciência de seu papel como agente de transformação e de educação para a sua comunidade.

Conceito de educação para Mézszáros

A educação pode ser o caminho para a produção das qualificações no funcionamento da economia em uma sociedade, assim como seu quadro político e ainda o adequado controle social. Desta forma, cada conjunto de população tem seu próprio sistema de educação e se utiliza dos diferentes espaços, formal e informal, para cumprir sua finalidade e assim perpetuar a ordem no sistema, os processos de internalização das relações histórico-sociais (MÉSZÁROS, 2008).

Este processo de internalização, responsável pela manutenção de práticas educacionais opressoras e reprodutivas do perverso sistema hegemônico das classes elitistas, é que precisa ser rompido e desestruturado, não apenas reformado ou inserindo mudanças graduais.

Neste caminho os espaços não formais da educação, as livres associações de pessoas surgem como o trilho para romper as cadeias de alienação que mantêm o processo do capital, fundamentar os alicerces das lutas de classe e de empoderamento do povo em busca de realização dos processos superiores de realização pessoal, onde através do exercício de atividades laborais possam gerar o próprio sustento e de suas gerações com liberdade e construção de uma sociedade mais equilibrada na geração de renda e poder.

A interação nos diversos aspectos do relacionamento humano realiza, segundo Saviani (2007), o desenvolvimento das classes e a manutenção de sua capacidade de determinação da cultura, da política e do lazer com preservação da autonomia entre seus indivíduos.

Quanto ao sistema educacional vigente, o autor defende uma ruptura com os modelos atuais, pois reproduzem diretamente os interesses do capital em manter a dualidade entre a teoria e a prática, que dificulta a compreensão pelos indivíduos de toda a cadeia de processamento do conhecimento e a aplicação deste na modificação da natureza em seu entorno para gerar seu sustento e sua segurança. Bem como, a manutenção de sua cultura e seus conhecimentos pela educação de iguais, conseqüentemente o direito da livre associação, mantendo os cuidados com o meio em que vive e a intervenção sustentável dos recursos naturais (SILVA, 2022).

A institucionalização da educação tem servido à legitimação dos interesses das classes hegemônicas, reproduzindo por séculos a opressão, internalização e alienação imposta pela subordinação hierárquica que segue uma estrutura que favorece à máquina produtiva que legitima o controle exercido pelo capital (SANTOS et al, 2021).

A história contada nos ambientes formais da educação é distorcida e replicada seguindo padrões que favorecem a hegemonia da classe dominante, que funciona contrariamente à interrelação e igualdade estruturado sobre o metabolismo social que é destrutível, desigual e mantenedor das enormes distâncias na distribuição de conhecimento, renda, satisfação de necessidades e interação entre os sujeitos.

No decorrer dos séculos, são observadas as associações entre as classes que exercem o poder administrativo e a que detém o controle da geração de renda, para controlar e manter sob duras realidades as classes subalternas e “inferiores”, fazendo uso de dogmas religiosos, violências físicas, conhecimento estratificado e recompensas desiguais e individuais que desestruturam as lutas de e entre as classes (SAVIANI, 2007).

Dentro da lógica da manutenção do sistema ou da ruptura necessária a este, as forças sociais desempenham seu papel como geradoras dos conflitos e confrontos com a realidade em que os indivíduos estão inseridos e vivem na defesa dos seus interesses, e assim sendo, oportunizam uma enorme multiplicidade na construção de um processo histórico e dialético na concepção de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise estrutural que o capitalismo proporcionou é global, seguindo o curso histórico desenhado desde os tempos de Marx, permanece a tendência destrutiva deste regime atualizada e entranhada no sistema educacional formal, onde a força intelectual é necessária, mas não o suficiente, por si só para gerar as “soluções” do problema que “não podem ser formais; elas devem ser essenciais” (MÉSZÁROS, 2008).

A força do trabalho intelectual pode fazer a diferença no cotidiano das massas quando este for à medida da realização das necessidades desta sociedade, onde vem a materialização das proposições convertidas em fatos históricos gerados de mudanças que vão além do mundo das ideias e pensamentos, articulados organizacionalmente e aliados a uma consciência social mediadora do sucesso do empreendimento transformado (MÉSZÁROS, 2008)

A internalização de uma educação que conduza à autorrealização tornou-se o vértice sobre o qual a educação deve se debruçar, confrontá-lo em todas as dimensões,

identificar os pontos visíveis e invisíveis que são usados pelo sistema para manter sobre os grilhões do capitalismo à sociedade do futuro e produzir segundo Marx “indivíduos socialmente ricos”, tornando consciente o processo de aprendizagem “maximizar o melhor e minimizar o pior” (MÉSZÁROS, 2008).

O modelo de educação oferecido nas instituições vem de um histórico de dificuldades em se desvencilhar do pensamento capitalista que reproduz o sistema, que separa os indivíduos, que não permite a livre associação destes para a defesa dos interesses da classe. E o resultado desse padrão de comportamento tem favorecido a fragmentação do conhecimento e do processo educacional que dissociado dos valores e da cultura esvazia o trabalho de sua função educadora e amalgamento das classes na busca por direitos e representatividade.

O que a sociedade vivencia hoje é um processo de escolarização que exclui a maioria dos indivíduos da sociedade seja pela dificuldade em permanecer na escola, ou então por dificultar a ação como sujeitos da própria educação. Outrossim, os condena a ser objetos para perseverar em um sistema nefasto que oprime, exclui e legitima a aprendizagem como uma maneira de configurar o indivíduo de acordo com os interesses do mundo do trabalho.

Os educadores atuais são oriundos deste mesmo processo histórico vivenciado por gerações como sistema educacional, que persiste desde a vanguarda sectária, impondo o caráter dual excludente que as instituições propagam aliadas ao capital e seus vícios administrativos. O caminho para a transformação radical da sociedade “só é plausível pelo desenvolvimento da ‘consciência comunista de massa’, que abarca a maioria da sociedade esmagadora” (MÉSZÁROS, 2008).

REFERÊNCIAS

- BOITEMPO. <https://www.boitempoeditorial.com.br/autor/istvan-meszaros-48>.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Brasília, DF: CAPES, c2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 14/08/2022
- CIAVATTA, Maria. **O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 –15, e 13896, abr. 2022. ISSN 2447-1801
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed.-São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- MACHADO, Cacildo dos Santos. **O papel da Educação no Processo de Desenvolvimento: uma análise dos Institutos Técnicos Federais do Rio Grande do Sul**. 2020. 131f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Santana do Livramento, 2020. <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/5377>. Acesso em 14/08/2022.

MÉSZARÓS, István. **A educação para além do capital**; [tradução Isa Tavares], -2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo** [recurso eletrônico]: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SANTOS, Layslândia de Souza; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores; SANTOS, Maria Escolástica de Moura. Educação e reprodução social: o complexo educativo e o ajuste à lógica do capital. Revista Arma da Crítica, Fortaleza, ano 11, n. 15, p. 62-76, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65944> . Acesso em 14/08/2022.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Bras. Educ. [online]. 2007, vol12, n.34, pp152-180. jan-abr 2007.

SILVA, Alysson Rodrigues Couto. **Crítica da Educação Empreendedora no Ensino Formal Brasileiro**: em defesa de uma educação para além do capital. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 7, n. especial. 156-180, maio 2022. ISSN 2448-2889. Disponível em: <http://relise.eco.br/index.php/relise/article/view/628> . Acesso em 14/08/2022.